

ANTÓNIO PAIVA



Nascido em 1955, desde cedo senti o apelo da Natureza.

Esse apelo mantém-se até hoje e tem-me levado a percorrer bosques e montanhas, sozinho ou acompanhado, de dia e de noite.

Os inebriantes contrastes de luz, sombra e odores da floresta, ou os ásperos cumes despojados de vegetação e batidos pelos ventos.

As árvores mestras e os animais de sabedoria, as pedras portadoras do fogo da criação e as águas dadoras de vida e mistério.

O rodopio da vida pautada pelo ritmo das marés, Lua Cheia, Lua Nova.

O rosto das formas alternando entre a luz brilhante do dia e a luz ténue da noite.

Também desde muito novo me interroguei sobre o mistério da vida e da morte. Isso levou-me a cruzar diversas vias de conhecimento e a pôr em causa muitos dos pressupostos que regem a nossa existência.

Ainda hoje me interrogo, mas aprendi a aceitar a dúvida e a dádiva da vida e também a morte.

Aprendi igualmente que a morte e a vida coexistem em cada um de nós e a cada momento se manifestam e a muitos níveis: outros seres que morrem para nos alimentarem, amores possíveis e impossíveis, ódios tão intensos, ideias e ideais pelos quais daríamos a vida, uns que terminam em amargas desilusões, outros que iluminam as nossas existências.

Aprendi também o valor inestimável da alegria e da inocência, não uma inocência ingénuo e simplista, mas sim uma inocência que consiste em encarar cada pessoa como uma fonte de descoberta e cada afecto mais profundo como se fosse a primeira vez. Uma inocência que não me cega para a maldade mas não me torna um fanático do bem.

Descobri também que não caminho sozinho e dou graças pelos companheiros do caminho, uns uma constante ao longo da vida, outros um brilho breve e fugaz, homens e mulheres explorando a aventura da descoberta, a partilha da amizade, o fogo da paixão, independentemente dos percursos experimentados, ateus, cristãos, budistas, templários, rosa cruces, astrólogos, tarólogos, xamãs... e

outros tantos nomes que mais não são do que pequenos acordes da grande música da Vida.

O que pretendo, sem falsa humildade nem presunção, é apenas partilhar o que aprendi, aprender com quem partilho, ajudar a que o fogo do coração não esmoreça e as linhas da vida expressem desenhos, assumam padrões, ganhem significados e os destinos libertem aquilo que tiver de ser solto e acolham o que de novo possa surgir na vida de cada um.

Cursos e Workshops frequentados

1977/78/79 – Expressão Dramática – Jorge Reyes Frias

1982/83 – Hatha Yoga – Georges Stobbaerts

1984 – Criança Interior – Hermógenes

1985 – Massagem e Fisioterapia – Academia de Massagens e Estética Profissional

1990 – Formação de Formadores – ANJE

1995 – Reiki – Maria Flávia de Monsaraz

2000 – Vision Quest – Tony Samara

2002 – Jornada de Cura Xamânica – Carminha Levy

2005 – Xamanismo – Bryan McHugh

2005 – A Intimidade nos Relacionamentos e na Sexualidade – Bryan McHugh e Carole McHugh

2005 – Compreender a Raiva e os seus Processos nos Relacionamentos – Bryan McHugh

2005 – A Voz como Espelho da Alma – Ana Ester Neves

2006 – Viagem Xamânica – Maria Conceição Marques

2006 – Consulta Xamânica – Método Michael Harner – Paul Uccusic e Roswitha Uccusic

2007 – Singing the Soul Back Home – Caitlín Matthews

2007 – Watsu – João Martins

2007 – Cura Xamânica: Extracções – Karin Cornet e Maria Conceição Marques

2007 – Morte e para Além da Morte – Paul Uccusic e Roswitha Uccusic

2007 – Recuperação da Alma – Paul Uccusic e Roswitha Uccusic

2007 – Dramaterapia – Sue Jennings

2008 – Medicina para a Terra e Cura Espiritual – Sandra Ingerman

2008 – Watsu – João Martins

2008 – Dança da Visão – Paul Uccusic e Roswitha Uccusic

2008 – Adivinhação em Xamanismo – Paul Uccusic e Roswitha Uccusic

2009 – Temascal – Lobo Vermelho (Miguel Ruah)

2010 – O Caminho Visionário do Xamã – Gilberto de Lascariz